ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1959

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS Estados Unidos agitam-se já para a proxima eleição presidencial. Os dois grandes partidos—o republicano e o democratico—traçam as linhas gerais da campanha. Os americanos, porém, buscam nomes que sejam aptos para as realizações dum largo programa nacional.

Disse-se, por varias vezes, que o actual presidente, o sr. Coolidge, não pensa em fazer reeleger-se.

O *New York Herald*, edição de Paris, tem interrogado a tal respeito os americanos, em viagem pela Europa, que podem emitir uma opinião fundada.

Chegou agora a vez ao sr. Boscom Slemp, até ha pouco tempo secretario particular do sr. Coolidge, o qual declarou que este não hesitará em apresentar a sua candidatura, se o partido republicano o souber demover da sua negativa.

Para o sr. Boscom Slemp ele é o presidente ideal que soube fazer a felicidade dos Estados Unidos.

Satisfez plenamente as três condições requeridas para isso: 1.º respeitar o pessoal empregado na administração; 2.º deixar que cada qual viva livremente a sua vida, sem se imiscuir nos seus negocios; 3.º manter o país em situação prospera.

* * *

UM homem que casou aos 20 anos e enviuvou aos 70 escreveu as seguintes maximas sobre o matrimonio:

1.º — Quem se casa deve olhar para a sua mulher como se ela fosse a mulher do proximo.

2.º—A felicidade pelo casamento só se obtem, quando os conjuges ignoram que são felizes.

3.º — O nascimento do primeiro filho deve produzir o mesmo efeito no amor que o amadurecimento nos frutos.

4.º—As zangas entre marido e mulher só serão meritorias, quando reavivarem saudades do primeiro beijo.

5.º — O marido, ao ver o primeiro cabelo branco na sua esposa, pensará consigo:

—Fruta que vem antes do outono...

6.º—A mulher, ao notar que o seu marido começa a ter faltas de memoria. dir-lhe-ha:

—Não te esqueças, meu amor, de que eu sou o teu guia... no passado.

7.º — A partir dos cincoenta anos, o amor é a expressão aromatica da saudade e os matrimonios vivem da perpetuidade das suas obras — filhos, netos, bisnetos...

* * *

O DIARIO LISBOA inicia hoje a *Semana de Sintra*, que ficou a cargo dos nossos redactores Norberto de Araujo e Norberto Lopes. E' com satisfação que o *Diario de Lisboa* se entrega á propaganda das estancias de veraneio dos arredores de Lisboa, como fizemos, com o exito que ambicionavamos, sobre Cascais, Estoris e localidades desta linha. *Semana de Sintra* recolhe as opiniões e aspirações de todos os elementos que se interessam pelo progresso local.

POIS SIM, MAS...

Stéphane Lauzanne, que não é só um grande jornalista em Paris, mas em todo o mundo, publicou ha dias, no *Matin*, um curioso artigo, sob a epigrafe *Oui, mais... ou l'art de ne rien faire sous prétexte de faire mieux*, que é, positivamente, uma das maiores *trouvailles* da imprensa francesa de todos os tempos. Simplesmente, porque Stéphane Lauzanne diz acreditar que nenhum outro país do orbe seria capaz de suportar certas *rebeldias* com a mesma paciencia com que a população parisiense suporta a *ataxia oficial* da cidade-luz, julgo interessante e oportuno dizer que ha uma outra população da raça latina, vibrando e pulsando a cada passo com a França, que se pode colocar a par de Paris, no mesmo bocejo de comentarios, sempre que uma iniciativa surge ou que um empreendimento, por mais modesto ou grandioso, se tenta levar a cabo. *Oui, mais...*, que corresponde tão exacta e precisamente ao nosso *Pois sim, mas...*, não é uma palavra apenas de Paris, nem apenas francês. Lisboa conhece, adopta e pratica a mesma fórmula depreciativa e é igualmente vitima da mesma tribu — a tribu dos que nada fazem, sob o falso pretexto de fazerem melhor...

— Pois sim, mas...

Pois sim, mas... tem uma aplicação geral. Na politica, nas artes, nas letras, nas mais comesinhas profissões, é frequente o ar de duvida e de incredulidade que serve a estigmatizar todas as manifestações de trabalho e de inteligencia. A frase acode naturalmente aos labios e não ha labios onde ela não encontre, em geral, uma benevola acolhida. Os mais rebeldes em empregá-la são instintivamente forçados a dar-lhe expansão.

—Então que diz V. ao novo manifesto democratico?

—Não ha duvida que marca um progresso sobre o primeiro. Mas...

Discute-se entretanto o assunto. Fá-lo cada um segundo as suas convicções e até consoante os seus interesses, até que o interprelado, meio convencido, meio vencido, remata o dialogo:

—Pois sim, mas...

Noutros ramos da actividade nacional o mesmo encolher de ombros e o mesmo despeito se notam. A estação do Cais do Sodré viveu, por exemplo, cêrca de quarenta anos num grotesco pardieiro, que causava a revolta de toda a gente. Apêlos varios, protestos, até que, finalmente, a Sociedade Estoril, ou antes o frenesi simpatico de Fausto de Figueiredo, fez demolir o velho barracão em menos de vinte e quatro horas e ao mesmo tempo promoveu que sobre os escombros do passado se erguesse um novo edificio, com a majestade indispensavel, atraente, espaçoso, comodo. E que vemos?

—Pois sim, mas...

Mas o quê? E é todo um rosario de lamentos e de exigencias: a nova estação não tem estilo, a fachada carece de beleza, as janelas são mais seculo XX do que se devia permitir, os atrios obedecem a um plano arquitectonico primitivo, em resumo: quasi se expressa o voto do regresso ao barracão de outras eras!

As vontades mais decididas sucumbem, em regra, diante desta teia de odios e de invejas, que nada faz e que coisa alguma deixa fazer. Stéphane Lauzanne escreveu a proposito que as resistencias manifestadas através do simples *Oui, mais...* são ás centenas em Paris, mas em Lisboa elas devem contar-se aos milhares, porque raro é uma ideia encontrar aqui o simples ambiente de discussão que em toda a parte se concede de ordinario a quem expõe ou defende qualquer doutrina respeitavel.

—Pois sim, mas...

A suspeita baila invariavelmente em tudo e a pretexto de tudo, e é tal o temor que se apossa daqueles a quem impende a responsabilidade de ter uma opinião ou de dar um parecer que estou em crêr que muitas hesitações e muitas demoras, que nos surgem com o aspecto de *resistencias passivas*, não passam a maior parte das vezes de sintomas de cobardia colectiva, tão lamentaveis como prejudiciais.

Importa, todavia, reagir. E, para que se não diga que não ha quem reaja, aqui fica o primeiro protesto. Trabalhe-se!

Luís Derouet

ACTUALIDADES

O DA PROTECTORA: — Por que razão é que você é a favor dos touros de morte?

O POBRE: — Ora essa! E' porque é a unica fórma de eu comer carne...

UM americano de Chicago depositou, num banco desta cidade, um *dollar*, para que esta soma, a juros compostos de 3 %, durante 500 anos, atinja a quantia de 2.900.000 dollars, os quais serão repartidos pelos seus descendentes do sexo masculino.

Estas noticias que vêm da America tendem a demonstrar que o *dollar* é uma moeda triunfante, contra todas as crises. O cidadão de Chicago faz já propaganda a favor da sua patria—a cinco seculos de distancia. Se se realizassem os seus desejos, os seus remotos herdeiros, ao embolsarem o miraculoso tesouro, diriam como a celebre inscripção dos Ramsés:

— A fortuna cresce como o lago de Ananké, onde cada gota de agua, no inverno, enche uma urna para Osiris.

* * *

O *Diario do Governo*, de hoje, publica a seguinte portaria:

"Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Comercio e Comunicações, concordando com o parecer do conselho disciplinar do Ministerio, datado de 24 de Agosto corrente, sobre a revisão do processo disciplinar instaurado ao engenheiro civil de 2.ª classe Luiz Gonçalves da Costa Novais, por despacho de 24 de Setembro de 1924, que seja anulada a pena imposta ao referido engenheiro civil de 2.ª classe Luís Gonçalves da Costa Novais por despacho de 3 de Novembro de 1924„.

* * *

ESTÁ já publicado o "Almanach Bertrand" para 1928. E' um livro precioso para crianças, rapazes e velhos. Anedoctas, historias, contos e fabulas, ás dezenas. Gravuras e desenhos quasi em todas as paginas. Versos, muitos versos—com a branda doçura do queixume nacional. Noções para agricultores, marinheiros, comerciantes, donas de casas e petizes em marcha pelas auroras da vida. Filosofia simples, conselhos paternais e muito amôr ao lar. Embora o ano de 1928 ainda esteja distante quatro meses, as pessoas cautelosas podem, desde já, principiar a sua aprendizagem, a fim de lhes não acontecer como ás virgens loucas que, quando chegou o Amado, ainda não tinham oleo nas lampadas".

* * *

AS taxas das Companhias Eastern & Western Telegraph Company, Limited, (Cabo Submarino), pela rapida e segura via S. Vicente, directa, diminuem, a partir de quinta-feira, um escudo por palavra, para os seguintes paises: Brasil (excepto Pernambuco), Argentina, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chili e Peru.

* * *

DA Comissão de Beneficencia Escolar de Arroios, recebemos um oficio em que agradece ao *Diario de Lisboa* o apoio que sempre prestou á bela obra de assistencia infantil que levou a cabo.

* * *

O CONSELHO disciplinar do ministerio do Interior que tem reunido ultimamente, apreciou já varios processos disciplinares relativos a varios funcionarios de organismos dependentes do mesmo ministerio.

Uma carta

O caso de Vizeu

Do sr. Gilberto de Carvalho, de Vizeu, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor—Como quer que eu haja lido em o «Diario de Lisboa» de 22 p. p., o relato da ultima reunião do congresso da «Federação Portuguesa de Foot-ball Association», e como ai é especialmente mencionado o «caso de Vizeu», e eu tenha em meu poder os indispensaveis e mais completos elementos para a aclaração desse «caso», (podendo por eles dar-se razão a quem a tem e fazer-se justiça a quem a merece) ouso vir neste momento importuna-lo, solicitando-lhe que me consinta esclarecer alguns pontos que interessam ao Foot-Ball Association na minha terra, e que mal aqui temos visto em verdadeiro campo, decerto por ai deficiente ou apaixonadamente se falar na questão das duas Associações Desportivas que reclamam a filiação na Federação Portuguesa de Foot-Ball Association.

Ora, Exm.º Sr., o caso é dos mais simples e dos mais improprios para uma tão aturada atenção dos Congressos da Federação Portuguesa. Aqui o Foot-Ball corria a merecê das paixões de grupos e grupelhos, e não havia como fundar um organismo que, reunindo todos os grupos, os orientasse e desenvolvesse e educasse. Nasceu assim a «Federação Desportiva de Vizeu», que logo no principio do seus Estatutos consignava a obrigação de se unir a Federação Portuguesa de F. B. Association. Realiza-se o Campeonato da Beira; e por uma destas «chances» só conhecidas em foot-ball, um grupo—o dos Academicos—por sinal bem constituido e digno, mas dos mais variaveis, perdeu o titulo que cobiçava. Reclamou; e, «após o mais conscienciozo estudo da reclamação», esta foi unanimemente votada como improcedente. Nasce aqui, Exm.º Sr., a guerra surda deste Club á sua Federação. Vai para uma Assembleia Geral: e nesta, aliado a mais dois clubs, um despeitado por estar castigado e outro por inconsciencia, não se evita esse Club de saltar por cima dos proprios Estatutos colectivos—com a tolerancia do proprio presidente da Assembleia, que era tambem membro dos corpos gerentes do Club Academico! O escandalo é tão grande, que os grupos alheios á sanha iconoclasta do Academico despresam as votações e acabam por abandonar a sala a um por um! E contra todas as praxes e leis, os três despeitados votam e aprovam—com os outros colegas a rirem-se de tal palhaçada (!)—tudo quanto lhes apraz, até que tal farça toca os limites do revoltante e deixam a sala e, a sós então, sem numero que satisfaça o «programa», o sr. presidente resolve convida-los a sairem...

Dai a dias nova assembleia. Os delegados do Academico são outros e com uma nova orientação; deixam, a vontade, invalidar tudo que anteriormente fôra consignado na acta, que é regeitada «in limine». Mas declaram que vão fundar a Associação de Foot-ball de Vizeu. O delegado da Federação Desportiva responde; faz vêr como dentro da propria Federação Viziense tudo se pode aperfeiçoar; acusa e prova indisciplinas, e os delegados despeitados acabam por declarar que sim, que vão enviar a Federação os seus estatutos, que esta promete aceitar até onde forem razoaveis. Parece tudo a caminho de uma solução. Mas ao outro dia sabe-se na Federação Desportiva de Vizeu que o Academico pretende filiar «a sua associação» em Lisboa. Movimentamo-nos então. O resto, pode v. ex.ª sabe-lo aí melhor que nós aqui.

O sr. Mario Duarte iludiu-se, e pretendia iludir, quando afirmou que era facil a fuzão da antiga Federação—e já hoje Associação de Foot-ball de Vizeu (antiga Federação) por mudança de titulo registado no Governo Civil de Vizeu com os dissidentes indisciplinados. E a insinuação dos meios de fortuna como faculdade de «decisão» indispensavel—ou pelo menos desejavel—nos orientadores de «foot-ball» aqui, permita-me, ex.mo sr., que lhe declare que a consideramos comesinha, pelo menos de discutivel moradia...

Para lhe não roubar mais tempo, acabarei por lhe fazer notar que os congressos da Federação Portuguesa de Foot-ball Association melhor fariam em proceder conforme a letra dos seus estatutos—depois de examinarem qual o organismo mais numeroso e antigo que reclama a filiação, em vez de se imiscuirem em pendencias locais que nascem no campo e para as quais não foram chamados a serem arbitros, pois que só interessam a Vizeu, e aqui ser habito derimir-se tudo com isenção e desapaixonadamente, sem que a alguem se dê o direito de nos considerar falidos ou incompetentes—por a razão nos mandar para a direita enquanto que estultas considerações ou ignorancia da causa nos empurram para a esquerda, do que resulta vir a publico que se não resolve um caso nem para uns nem para outros.

E a antiga Federação, que tem 17 aderentes e é a mais antiga, só quere ver aonde tudo isto vai parar.

Acreditando que a lealdade de v. tomará na devida consideração esta minha exposição, «que em Vizeu vou tornar publica» e que para todos os efeitos peço a utilize, rogo-lhe me desculpe o arrojo e me creia de v., etc. — *Gilberto de Carvalho.*

Outra fabrica
de escudos falsos

A policia teve denuncia de que, no Casal dos Pombais, em Odivelas, existia uma fabrica de moedas falsas de escudo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, com uma brigada de agentes, foi hoje lá, apreendendo ingredientes, maquinas e 800 moedas já prontas a entrar em circulação.

O dono da casa foi preso.

O crime de Odivelas

Foram hoje interrogados três amigos do assassino do "chauffeur„ Joaquim do Espirito Santo, que, na noite do crime, estiveram com ele numa sociedade de recreio.

Nada adeantaram sobre o caso.

UMA NOTICIA DESPORTIVA

Portugal

concorre

aos jogos Olimpicos

em «foot-ball»

Eis uma noticia, porventura em primeira mão, que deve ser recebida com viva simpatia pelos "soccers" lusitanos:—O onze nacional participará do proximo campeonato mundial dos Jogos Olimpicos—que se realisa em Amsterdam.

A ida aos Jogos Olimpicos, constitue uma grata aspiração dos nossos internacionais. E justificada aspiração—podemos dizer. Porque se trata dos jogos mundiais—mas, principalmente, porque esse campeonato constitue a pedra de toque do valor do problema de cada paiz. E' um torneio em que apenas um concorrente joga "em casa„—e todos os outros se colocam num pé de igualdade. Os resultados são, por isso, mais verdadeiros... Não temos, para "teams„ de valor aproximado, a inevitavel vitoria do "team„ local—dos jogos internacionais... Alem disso, a inscrição nos jogos contitui, por si so uma afirmação—de existencia...

* * *

A direcção da Federação, recentemente eleita, e á qual preside o sr. Governador Civil de Lisboa, reuniu ontem pela primeira vez—e ocupou-se do assunto.

Está votada, em principio, a inscrição nos Jogos Olimpicos. E em principio, quere dizer que só dificuldades, de ordem economica, ou quaisquer outros imprevistos, poderão impedir que o "onze„ nacional participe do torneio.

Um representante da direcção, deve avistar-se brevemente com o dr. José Pontes, para se estudar imediatamente, alem da inscrição da "equipe„ nacional, do problema do alojamento dos jogadores. Reunião que deve ter logar assim que o presidente do C. O. P. regresse a Lisboa, da sua viagem á Belgica.

* * *

O problema da preparação da "équipe„ mereceu tambem os cuidados especiais—e deve ser estudado em conjunto com o conselho tecnico. Entretanto, a Federação resolveu adquirir, para elemento de educação dos jogadores, alguns "films„—processo adoptado principalmente na Alemanha, com excelentes resultados.

* * *

Sobre jogos internacionais—consideram-se firmes os encontros com a Espanha e com Italia.

Para o primeiro foi escolhida a data de 8 de Janeiro—a Espanha ofereceria 27 de Novembro ou 8 de Janeiro—e, para o segundo, um domingo de Fevereiro,—oito dias depois do Espanha-Italia.

Quanto ao Portugal-França nada ha de concreto. No calendario elaborado pela Federação Francesa não figura o jogo com os portugueses. Todaviá a Federação vai iniciar novas "demarches„ para a realisação do jogo—que poderá ter logar na proximidade dos jogos, aproveitando a passagem por Paris, na ida ou na volta, da "équipe„ nacional. E nestas condições é possivel conseguir-se o encontro—se acaso o sorteio dos dos Jogos Olimpicos não determinar um Portugal-França em Amsterdam...—**C. O.**

Os 100 quilometros ciclistas

A U. V. P. fez disputar ontem o seu campeonato anual de 100 quilometros ("fundo.)—mas com nova e inteligente estrutura, admitindo, agora, ao campeonato os mais categorisados representantes de cada districto. Uma prova com o verdadeiro aspecto duma prova reservada aos campeões.

* * *

Inscreveram-se 17 concorrentes—representando Lisboa, Porto, Vizeu, Coimbra, Santarem, Leiria, Evora, Braga e Faro. E cada destes distritos pelos seus mais categorisados "estradistas„.

A' partida faltaram dois dos representantes do Porto, um dos quais Nunes de Abreu, que tanta celebridade conquistou com a volta a Portugal. Ficou assim reduzido a 14 o numero dos adversarios de Firmino da Silva—o detentor do titulo de campeão nacional.

* * *

Antonio Ramos Malha, do Bemfica, um novo de grande valor, quasi um estreiante em provas desta importancia, e por isso mesmo o menos categorisado, foi o primeiro corredor a cortar a meta, tendo feito uma prova admiravel seguido sempre de muito perto de Antonio Augusto de Carvalho, o vencedor da I Volta a Portugal.

* * *

Eis o "tempo„ dos oito concorrentes que concluiram a prova:

1.º—Ramos Malha, (Bemfica), em 3 h. e 40 m.

2.º—A. Augusto Carvalho (Carcavelos) em 3. h. 43 m.

3.º—João de Sousa (Sporting), em 3 h. 49 m.

4.º—Manuel Inacio Junior (Faro) em 3 h. 52 m.

5.º—M. Oliveira Junior (Santarem) 3 h. 58 m.

6.º—Alfredo Sousa (Sporting) 4 h. 2 m.

7.º—J. Pedroso Junior (Leiria) 4 h. 2 m. e 1|5.

8.º—José Afonso (Evora) 4 h. 3 m.

Corredores categorisados que desistiram: Firmino da Silva (o detentor do titulo) e Eduardo dos Santos.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Helena de Castro e Silva de Bessa Pinto, D. Maria Waisdrschneider de Mesquita, D. Maria José de Correia Feio Folque, D. Maria Avilez de Melo e Castro, D. Ema Lopes Monteiro, D. Maria Luiza Rego e D. Edmeia Dragão Morais.

E os srs.

Manuel Falcão Coita Pinheiro de Azevedo Velho de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Fernando Enes Ulrich e José Alvaro de Sa Nogueira de Melo.

Casamentos

Ha dias realizou-se o casamento da sr. D. Aurora Ribeiro Corisco, gentil filha da sr. D. Adelaide Ribeiro Corisco e do sr. Antonio Ribeiro Corisco, com o sr. Raul dos Santos Lopes.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Leopoldina Carrilho Balsas e o sr. Ramon Lopes Balsas e por parte do noivo a sr.ª D. Piedade Rebelo Lopes e o sr. José de Almeida.

A cerimonia teve um caracter muito intimo, seguindo-se um «lunch» em casa dos pais da noiva, que decorreu muito animado.

Na «corbeilhe» via-se grande numero de artisticas prendas.

—No palacete dos srs. condes de Lumbrales realizou-se na segunda-feira ultima o casamento de sua filha D. Maria Francisca com o distinto advogado sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro, filho da sr.ª D. Ana de Chaves Marques de Sá Carneiro e do sr. dr. Joaquim Gualberto de Sa Carneiro.

Realizou a cerimonia religiosa, numa capela artisticamente armada em uma das salas, o rev. dr. Pereira Lopes, que no final fez aos noivos uma brilhante alocução, tendo-lhe lançado a Benção Papal.

Serviram de padrinhos dos noivos seus pais e a cerimonia, muito intima, assistiram simplesmente pessoas das familias dos noivos.

Na «corbeilhe» via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

—Pelo nosso amigo sr. Pires Avelanoso, funcionario superior do ministerio das Colonias, foi ontem pedida em casamento para o sr. Teodosio Amaral Sa, a sr.ª D. Everilde Mascarenhas de Almeida, filha da sr.ª D. Everilde Faria Mascarenhas de Almeida e do sr. Manuel de Almeida, antigo e importante negociante da nossa praça, ja falecidos. Por tal motivo foi o pedido o feito aos irmãos da noiva. O casamento deve realizar-se brevemente.

No Monte Estoril

Esta noite no elegante Casino Internacional, em espectaculo unico, apresenta-se o celebre fenomeno vocal Conde de Blandier, no seu vasto reportorio de trechos de opera e canções, em imitações de artistas consagrados.

A noite de hoje, no Internacional, promete continuar a serie de festas elegantes neste animado ponto de reunião.

Jantar á americana

Se o primeiro jantar á americana, realizado no Grande Hotel de Italia, foi revestido de todo o brilhantismo, o de sabado foi de beleza e elegancia e sobretudo de animação.

O «menú» foi confecionado com aquele «savoir faire», que todos os que já têm frequentado aquele hotel conhecem, havendo entre os variados pratos frios, as mais modernas danças, que dezenas de pares aproveitavam ao som da magnifica pequena orquestra «jazz-band», habilmente dirigida pelo distinto violinista Vieira Pinto.

Pela gerencia do Grande Hotel de Italia foi oferecido a todos os convivas interessantes brindes.

No meio do jantar houve um concurso para o par que dançasse com mais elegancia, sendo o juri as sr.as D. Sarah Leão da Fonseca, D. Berta Bastos Mendes e D. Maria Malafaia de Alaide, e tendo saido vencedor o par de que fazia parte Miss King Liberia.

Ainda se organisou um concurso de beleza entre as meninas que ali se encontravam, a quem os gerentes do Hotel ofereceram lindas bonecas parisienses, e cujo juri composto dos srs. drs. Santos Loureiro, José de Alaide, Arnaldo de Almeida e Duarte Silva proclamou, no meio de grandes ovações, as meninas Carlota de Somer Viana, Maria Luiza Chatelanaz, Mariana da Camara Daun e Lorena (Pombal) e Graulen Campos.

O jantar terminou perto da meia noite, com pezar de todos, pois a animação prometia prolongar-se mais, mas a pequena orquestra, tinha de ir para o Casino, onde se seguiram as danças até de madrugada.

Na assistencia, que era muito numerosa, viam-se as principais familias da nossa sociedade que se encontram a veranear nas proximas praias.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos o sr. Rodrigo Antonio Santana, que se encontra felizmente bem.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 2$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

SINTRA E A SUA TRADIÇÃO

Onde se começa a falar
da beleza, da arte, do encanto
e das aspirações
do mais lindo jardim
da Europa do Sul

Sintra—é uma cronica. E mais do que uma cronica: um livro, poema, romance, novela, teatro, monografia. E ainda mais: uma pagina da historia, uma taboa de arte, uma sinfonia de luz e de côr.

E' muito para o nosso objectivo. Falemos apenas das suas aspirações. Tracemos alguns artigos para falarmos das suas graças, da obra dos seus naturais, das iniciativas da sua gente.

Vejamos Sintra pelo aspecto da sua propaganda.

Sacrifiquemos as suas sugestões de beleza e entreguemo-nos á missão de dizer o que Sintra é, o que Sintra quere, o que Sintra deve ser, como um jardim da Europa, como sonho de todo o artista e de todo o homem culto que viaja, como terra cujo nome e renome enche todo o mundo do turismo, e é uma das mais belas joias deste Museu florestal e artistico que é o nosso país.

O que Sintra foi e representa, mal o teremos hoje tempo de apontar, e—se o tentamos fazer—é apenas para, com algumas evocações e desenhos a traço largo, se justificar melhor a anciedade de todos os que estremecem Sintra, e dela querem fazer alguma cousa mais do que uma linda ruina, um apagado som de muita grandeza passada, um apagado traço de muita beleza ainda de pé e por vezes mal compreendida.

Noutro país que não fosse o nosso, Sintra, seus arredores e suas fulgurações de bosque e mar, de museu e de palacios—seria um logradoiro do mundo, e uma fonte de emoções e de... receita.

Como na Italia, como na Espanha, como em toda a parte onde um sentido pratico se ligue a uma expressão espiritual.

Os jornalistas que assinam estes artigos, não pretendem crear literatura de jornalismo nem apenas reter as atenções dos leitores. Mas despertar as apatias de muitos e o bom senso de todos. Governo, artistas, escritores, simples filhos de Sintra, portugueses de todas as bandas e de todos os sentimentos. Não o conseguiremos em absoluto, mas contamos firmemente não ter perdido de todo o tempo que—ganhamos.

Norberto de Araujo
e Norberto Lopes.

Raros cantinhos do mundo pódem, por milagre de Deus e obra dos homens antigos, por uma série de circunstancias fisicas e historicas, realizar o conjunto sugestivo desta Sintra, que os estrangeiros têm visto de fugida, enlevados sim, mas arrastados pela pressa dos cicerones, e os portugueses conhecem apenas pela tradição das queijadas, e pelos passeios bucolicos a caminho da Pena e ao castelo dos Mouros.

Os de mais cultura, portugueses e estrangeiros, pódem levar mais longe os seus conhecimentos: a contemplação de panoramas e de belezas de arte, um pouco de historia, um pouco de lenda, um pouco de penetração do espirito magnifico desta maravilha da terra portuguesa.

E, todavia, Sintra dá para quinze dias, para um mês de estudo e de reportagem intima.

Grandes escritores e artistas de mundial reputação, demorados uma vez nesta «amena estancia» poderam focá-la e eternizá-la.

E' logar comum a expressão byronesoa de «glorious Eden». E é, contudo, uma das mais exactas. «Oitava maravilha do mundo» — disse Armand Dayot; «Paraiso terrestre» — escreveu Landmann; o «mais belo de todos os pontos da terra» — confessou Lichnowsky.

* * *

Camões amou e escreveu de Sintra; Bernardim ali teve uma parte do seu romance. Gil Vicente pintou-a com sua pena de inspirado talhe dramatico; Garrett, Arnoso, Eça, Sabugosa.

Mas sem um periodo, uma estrofe, uma scena, uma pintura — Sintra é por si mesmo uma parte de historia e um manancial de beleza literaria.

Ruinas formidaveis por todos os lados, nas quintas particulares e nas serranias, tendo por mais bela expressão o Castelo dos Mouros. Reminescencias arabes e lendas de guerreiros. O Palacio da Pena, no alto, de pequeno mosteiro de frades Jeronimos passou a Paço e residencia real, depois de D. Fernando II, o alemão marido de D. Maria II; o Paço Real, da vila, antigo alcaçar dos Walis, com toda a historia de Portugal da Casa de Aviz á decadencia brigantina, ninho de tradições e de verdades, de poesia e de rigôr, de beleza e de subjectivismo historico.

Com suas tradições de nobreza e de fidalguia — pequeno burgo real e feudal — Sintra durante seculos quasi foi côrte. Raros nomes de cavaleiros e de herois ali deixaram de ter brazão, solar ou hospitalidade.

Assim, em Sintra e seu termo são ás dezenas os palacios e solares mortos ou restaurados, hoje na posse de familias apegadas com justiça, e outras com orgulho, ás tradições locais.

O Paço Real — escusamos de citar o Conde de Sabugosa—era o eixo de toda uma existencia de nobreza e de cavalaria, e mesmo nos ultimos quartos de seculo, Sintra vivia á roda dele.

O celebrado «Peixe Frito», defronte do Palacio, pequeno *forum* nas noites dos domingos, com a banda militar e o seu caracter local ainda resguardado da invasão das cidades — era uma continuação do espirito e da alma de Sintra.

O Castelo, o Parque, os alcantis e as ameias e cupulas — faziam a vida da historia e da lenda; a vida, cá em baixo, menos tranquilidade, mais guisalhada de carripanas e mais rumor de equipagem (isto foi ha 25 anos) — era, no feitio moderno de então, a continuidade atavica de Sintra. O «Peixe Frito» tinha ar, tinha timbre. O povo foi sempre a grande composição dos quadros historicos. E nas redondezas, as vinhas davam o desenho do lavrador, e os arados trilhavam a terra, abençoada como nenhuma do mundo.

Solares e quintas, Sintra tem dezenas (de todas falaremos dentro três dias): ao acaso: a da Penha Verde, de carvões peregrinos, que foi de D. João de Castro, o «Castro forte» como diz Camões, e que tendo ha anos pertencido ao Visconde de Monserrate, é hoje do sr. Conde de Sucena. A do Saldanha, que pega com a mata do Castelo dos Mouros; a da Trindade, que vem com seu convento do seculo XIV; os Capuchos, de D. Alvaro de Castro, com seu convento «o mais pobre da terra» dizia Filipe II, que se orgulhava de o possuir, tanto como o Escurial «o mais rico do mundo»; a do Relogio, do sr. Carlos Ferreira e que foi da Marquez de Borba; a da Regaleira ou da Torre, que foi dos Barões daquele titulo e hoje é dos herdeiros do milionario Carvalho Monteiro, arquitectura manuelina e exuberancia burgueza; a Casa dos Ribafrias, que foi de Gaspar Gonçalves, alcaide mór de Sintra, no seculo XVI, e hoje é do sr. Alfredo da Silva; a de Miramar, do Marquez do Vale Flôr, junto á tapada do Vianinha; cêrca e quinta da Piedade, da Casa Cadaval; a da Penha Longa, que data do ano 1355, e onde residiram reis, D. Manuel I, por exemplo, e onde se encerrava a Infanta D. Beatriz; em S. Pedro, a tristonha quinta do Marquez de Valada, a mais triste quinta de D. Diniz, a do Marquez de Viana. E a famosa quinta e palacio do Monserrate, ninho de encantos naturais e até certo ponto artisticos; na vila a linha quinta e parque dos Condes de Valenças, a quinta do Guedes, e uma série infindavel de palacetes, parques, velhos solares. A famosa e belissima Quinta do Biester; o miradoiro admiravel da Quinta dos Lima Mayer.

Sobre tudo isto, imponente, raro, precioso, scientifico, modelar — inveja do mundo botanico — o Parque, as matas de Sintra «a coisa mais bela que tenho visto» — disse Ricardo Strauss, onde se encontram arbustos como não ha outros na Europa, arvores de todo o mundo das Americas, do Oriente, da Oceania, maravilha de asseio que ha que apregoar, exaltar — e defender dos vandalos modernos.

E quanto omitimos.

* * *

Sintra da tradição, nobreza, alta burguezia, historia e lenda — é um pouco isto. A Sintra moderna — é o Casino, obra do sr. Adriano Coelho, moderna mas não modernista, de grande alcance e parada vida, o que nós referiremos.

E toda Sintra com seus jardins, ruas, vales, igrejas e encantos — é uma das mais belas estancias de turismo e goso que se póde conceber.

Apregoá-la e dar-lhe amplitude ás aspirações — eis o nosso objectivo. Que nos auxiliem os naturais de Sintra, que estejam a tempo de compreender a nossa isenção.

N. DE A. — N. L.

* * *

A seguir:

Os pontos de vista da Camara Municipal de Sintra.

A obra e o pensamento da Sociedade de Turismo (Casino).

O que pretende e diz a Comissão de Iniciativa.

O Parque e as matas — maravilha de botanica e de contemplação.

Palacios, Museus, Jardins e Quintas.

Depois:

Queluz, Belas, Amadora.

Finalmente:

O que sentimos e dizemos nós.

N. DE A. — N. L.

PREFIRAM
Salus (Vidago)
Beber esta agua é tratar da saude
PURA E INALTERAVEL

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 as 13. Telef. N. 4457.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
— Estomago, Intestinos e Figado —
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

«Mektub!»

Don Solidon—o dos bailes de roda—não quere escolher par "para seu bem„, e cultiva o celibato, por entender que o Homem, sabendo viver só, é mais forte e mais leve. Além de que tem ácerca das mulheres, teorias confirmadas em muitas praticas.

Mas Don Solidon leva dentro de si, por atavismo, um Don Juan que o contraria, fazendo com que "o cavaleiro e o cavalo„ sejam representados pela calma e pelo ardor, pela tranquilidade e pela aventura—Sancho e Don Quijote

Don Solidon, cançado de mulheres que não merecem uma recordação, evita-as comodamente. Don Juan afirma que estar dois minutos ao lado duma mulher sem duas vezes lhe falar de amor, é ofende-la, ofendendo-se o homem. E, como de cada duas vezes que se fala de amor se obtem resposta pelo menos uma, acontece que Don Solidon vai somando mulheres por culpa de Don Juan.

A cada complicação sentimental acode Don Solidon com a ideia de que o jogo do amor acaba pelo cançasso dum dos jogadores, e que deve terminar primeiro o que não quizer ser abandonado na partida. Don Juan, vaidoso e insensato, aposta no amor das mulheres e aceita o desafio em que elas, por orgulho, querem ter a ultima palavra.

E Don Solidon, desdenhando luctar com Don Juan, põe as mãos na cabeça, como o macaco ao sentir-se afogar, e, tocando a cabeça calva, lembra-se do outro calvo moreno que passa da "Imperio„ para a "Coreana„ com indiferença e fatalismo—"El Gallo„.

—"Mektub„, tinha que ser, estava escripto!

E com resignação arabe, ri-se da loucura de Don Juan e vai arrastando a sua soledade, cigana e nomada.

"Mektub!„, o que tiver que ser, escripto está!

Rogerio Pérez.

SE QUEREM FORTALECER-SE
PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 12$00
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

TOUROS DE MORTE

Interessa-lhe ter uma coleção de fotografias da celebre e historica corrida de Vila-Franca ?

Já viu se ficou nalguma assistencia ?

Raul Reis, nome já conhecido pelos seus trabalhos fotograficos, executou, e a "Agencia Fotografica„, Rua da Prata, 207, expõe e vende, aonde deverão ser feitos todos os pedidos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 3 1|2 0|0 1921	700$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	675$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	167$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	455$00
» da Companhia do Amboim	107$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 94$75, c., 100$00; v., 103$00.

EXPLANADA PIMENTA
Canção Nacional
Eximios guitarristas
Serviço de restaurant
Rua Gomes Freire, 205

GENTE QUE SE DIVERTE

As romarias

e os cirios

que se realisam nos arredores DE LISBOA

RAPAZES do meu tempo!... Vamos ás romarias! Mas vamos ás romarias, um pouco como elas foram, e como elas de todo já não são. Porque isto das folganças — como escreveria o meu maior Fernão Lopes, que foi o primeiro jornalista — que houve em Portugal, e escrevia só com palavras que vêm no dicionario — já hoje não é como era d'antes.

Justamente hoje é o Senhor da Serra e o Cirio da Atalaia. E' a alma do povo á solta, com sua exuberancia de costumes e de trajes, uma certa guisalhada no tumulto, uma alegria contente em tudo. No tempo, no nosso tempo! em que havia muito trabalho, e o dinheiro era pouco e chegava, as romarias, as feiras, os cirios, as festanças — tinham caracter. Não quero dizer que já hoje o não tenham. Mas é um pouco diferente. Tudo muda. Só não muda, dentro das tradições, o desejo de nos divertirmos. O fundo das cousas é o mesmo. A alegria é a mesma. Se as romarias — como disse uma vez no *Diario de Lisboa* o capitão sr. Pina de Morais — são no Norte a exuberancia de côr e a opulencia da graça no "folk-lore„ em Lisboa, mais ao caracter do Sul, as romarias de cêrca de Lisboa, tambem são bonitas, mantas de retalho de azul, vermelho, amarelo e dourado, nas cousas, nos trages, nas paisagens, no ar que se respira, na fruta que se come no vinho que se bebe, nas zaragatas que se armam — e agora já se não armam.

Um certo tom sombrio pesa um pouco nas nossas folganças em relação ao Minho, ao Douro, ás Beiras. Mas ao cabo, a alegria é sempre luz, o ruido — como agora se escreve — é sempre vermelho, as côres são sempre bonitas, como as mulheres e as imagens das capelas — passe a heresia.

Estão, sim, um pouco mudadas as romarias, mas só porque a população muda, de meio em meio seculo, como os sabios afirmam, e mudam não nas ideias e nos costumes, mas na sua forma e exteriosidade.

Hoje já ha muito automovel. Os rapazes do meu tempo — quando eram rapazes, como eu — não se lembram de automovel. Tipoias, carroças, char-á-bans, riperts, burros — e a pé.

Hoje ainda ha disso. E haverá. Mas o automovel — como simbolo — destronou um pouco a romaria. E a romaria era, pois não era? o caminho da Romaria.

* * *

Feiras e romarias dos arredores de Lisboa: o Senhor da Serra, a Atalaia — que foram ontem e hoje com o poder do mundo plebeu —, a feira da Luz, o arraial da Senhora da Rocha, a feira das Mercês, a Senhora do Cabo, Linda a Pastora, Carnaxide, e outros, do menor fama.

Ha sempre um fundo religioso nestas romarias. A capelinha lá está, arruinada ou não. E os registos que se põem nos chapeus e nas botoeiras, são uns restos que nos ficou ainda da devoção popular.

Quem se desse a supor que o Senhor da Serra, por exemplo, era só pretexto para se vender e beber vinho — enganava-se. O que atrai, o que constitue a força tradicional das romarias — é a certeza de um dia bem passado, sem pensar na maldita da vida, em familia, em liberdade, com a contemplação dos campos, a musica das guitarras, a cantilena dos cegos, a barulheira das barracas, a sedução da sombra de uma arvore — e o farnel, a cantiga, o namoro, a gargalhada, o passeio para cá e para lá, a torreira do sol, a debandada na sombra, tudo isso que é a negação da cidade e a afirmação do contentamento, esquecido das tristezas.

A certa hora a Atalaia, onde o ambiente ribatejano põe mais nota de côr e mais estridulo no garganteado — o tumulto toma aspectos tão bizarros, como em nenhuma festa da cidade, por mais popular e por mais concorrida.

E' do ambiente, é do caracter de romaria. A civilisação ainda não matou certas costumeiras do meu tempo. As gentes antigas vão passando das feiras e romarias para a numeração sêca dos cemiterios. Os filhos ainda lá vão, e os netos ainda por lá aparecem. Em todo o caso — estas festas não acabam, porque a população saloia se mantem tal qual, e quando a de Lisboa faltar um dia ao Senhor da Serra, as gentes do sitio e termos, enche a quinta do Marquez de Belas.

E a verdade é que ontem, só para Belas, se venderam 7.000 bilhetes de comboio no Rossio. Calcule-se as gentes que dos suburbios foram a pé, ou de Lisboa em carros e carretas. E ter-se-ha a visão do que foi ontem em povoleu essa romaria do Senhor da Serra, com as merendas debaixo das oliveiras, as iguarias espalhadas sobre toalhas de primitivo branco, as frutas estendidas, melão doirado, vinho de côr de sangue, vozearia de vendilhões — o Senhor da Serra a dois tostões! os rozarios de vidrilhos, as medalinhas de cruzado... E cá fóra, no largo, as barracas de comes e bebes, como nas Mercês, na Luz, em Carnaxide, na Atalaia, o berreiro dos que afamam o seu vinho, apregôam as lulas, recomendam os pimentos assados e oferecem cangirões vidrados e um anel "quasi de prata".

Ao fim da tarde, a cantiga desce por ali abaixo, já um pouco rouca e sentimental, e os namorados (não sei se isto de namorados durará muitos anos) saem aos pares, os velhos atraz, carregados é claro, os foliões sem familia com sua prosapia de flôres de papel e alguma melancelia de vidas nos olhos piscos de sol, da poeira, do ambiente, da satisfação de um costume antigo. As romarias dos arredores de Lisboa! Hoje como ontem, e eu a dizer que elas mudaram... Afinal, só quem mudou fômos nós — não é verdade, rapazes do meu tempo?

Nobre Martins

A NOSSA CINEMATOCRAFIA

VAE

EXIBIR-SE

um "film„ em que aparecem

escritores e jornalistas

Os senhores vão ficar admiradissimos com esta revelação, que tambem a nós nos surpreendeu imenso, porque nunca tinhamos dado por tal: os rapazes do *Diario de Lisboa* são todos absolutamente fotogenicos, ainda que estejam ás escuras.

Descobriu isso o "Reporter X", que é mestre nestas coisas de fitas, e. como era sua obrigação, vem hoje meter-nos a todos num grande "film", que saiu melhor dos que os de Hollywood, não obstante não haver scenarios, nem "trucs", nem estrelas, nem incendios de fogão de sala, como os que o nosso ilustre colega Antonio Ferro viu lá no outro mundos das Americas.

Nós, os portugues, afinal, sômos todos dados ás fitas, podendo "medir messas" na especialidade, com as mais afamadas celebridades de todo o mundo.

Estamos mesmo em crêr que desbancávamos as vedêtas todas do cinema se os americanos da especialidade vissem de perto um gesto mudo de português, um gesto daqueles significativos que dão, na sua tradução humana, a expressão grande, inconfundivel, lexicologicamente universal, de um estado de alma que todos sentem e raros sabem exprimir em linguagem que se entenda.

O "Reporter X", que é uma pessoa inteligente, descobriu-nos o fraco; descobriu que não ha, para fitas, como a gente portuguesa; e vai dai, conluiou-se com um artista de verdade que se chama Fernandes Tomás e que tambem sabe vêr as criaturas por dentro e por fora para arrancar beleza a tudo quanto Deus pôs ao alcance do olhar; e meteu o *Diario de Lisboa* num "super-film" — este tem de ser "super" dê lá por onde der — que vai exibir-se dentro em pouco em toda a terra portuguesa, a não ser que os americanos mandem em contrario...

Entrámos todos em scena, a fingir que estavamos cheios de dinheiro e com muita vontade de trabalhar.

Cuja a qual não obstante — como diria um velho jornalista — tambem fingiu, representado por uma data de pessoas sem eira nem beira, que se afligia a mais não poder ser com o estado de coisas da fita.

Ficámos estafados de trabalhar... para o publico; mas os senhores verão dentro de dias que nos saiu a obra aceiada.

Se alguem não acreditar, quando a fita estiver a correr — é porque descreu de todo das virtudes grandes da raça.

Reclamações de maritimos

O sr. ministro do Comercio recebeu um telegrama, no qual 920 maritimos pedem providencias no sentido do Governo mandar parar os trabalhos que estão sendo feitos na Ilha da Colatra, provincia do Algarve, por trazerem, ao que que afirmam, a ruina e a miseria a suas familias.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Saborso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Café Chiado
Chás e torradas
O melhor Bife
Cerveja a 1$50
Concertos fodos os dias

A Cidade

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

OS PAINEIS DE S. VICENTE

UMA QUESTÃO que ainda não se resolveu

mas antes pelo contrario...

O *Seculo* de sabado veio reacender a disputa dos Paineis, anunciando em grande titulo simplesmente isto: «Um documento do seculo XVI que resolve esta famosa questão».

O *Seculo* de domingo, porém, devia publicava ainda um artigo explicativo do novel genealogico artigo que saiu efectivamente, ontem.

Dos dois artigos do *Seculo* concluo:

1.º — Que o sr. D. João de Pita Morgado de Freire de Andrade não compreendeu (ou, se compreendeu, não explicou) o texto: onde se trata de pinturas de duas épocas diversas e que nada têm de comum entre si: Uma taboa, certamente pequena, e representando Santa Catarina do Monte Sinay, de 1416; e uns retabulos, de maior importancia, feitos 40 ou 50 anos depois, e em que era representada «ao natural» a Infanta D. Catarina. A primeira pintura nada tem de comum com os Paineis do Infante, a existencia dos segundos não é novidade, pois o sr. Henrique Lourceiro já tentou identificá-los com os debatidos paineis.

2.º — Que o novel investigador D. João de Pita, do passo que diz: «... esta pintura apresentando a Santa como diaconiza da fé antes de ser martirisada no Monte Sinay...» pretendo concluir que foi possivel representar uma Santa, [illegible] espalhado como o de Santa Catarina, sem os seus atributos de santificação — a roda de navalhas. E em vez de compreender que a taboa representava a Santa pretes a ser martirisada no Monte Sinay, toma-a como fôsse um retrato da Senhora Catarina quando ainda só era diaconisa (o que ela nunca foi) e não pensava em ser Santa.

3.º — Que o dito senhor não anda propriamente a investigar de coisas de arte ou de historia, mas tão sómente na enternecedora tarefa de legitimar a prole de avós não casados e de achar o ramo fugidio que o entronque na nobre casa de que usa os apelidos.

4.º — Que a actual vergontea dos filhos de Pitas e de Freires de Cristo vem reforçar as hostes dos genealogicos os quais á semelhança da artilharia do «Ubu Roy, deviam decidir da sorte da batalha.

* * *

As três primeiras afirmações são suficientemente claras, para quem leu o *Seculo* de sabado e de domingo.

A quarta precisa de ser explicada:

Eis, pois.

Quando o sr. dr. José Saraiva publicou o seu notavel livro *Os paineis do Infante Santo*, entrou na contenda como um autentico investigador, com uma obra cuja primeira parte, — a destrutiva — subsistirá indestructivelmente.

Então o sr. dr. José de Figueiredo ca-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O «DÈFICIT» CEREALIFERO

Em 10 anos importámos um milhão e trezentos mil contos DE TRIGO

O *déficit* cerealifero é hoje, mais do que nunca, um problema actual. E como se trata duma questão altamente delicada, resolvemos ouvir sobre o assunto um «tecnico» que se nos deparou na pessoa do sr. Joaquim Lança, director-secretario do Sindicato Agricola de Beja.

A [illegible] me e indiscutivel:

—Em Setembro do ano passado, a imprensa noticiou que ia ser nomeada uma comissão de tecnicos, para estudar a intensificação da cultura cerealifera. Ignoro se ela chegou a instalar-se; mas sei, infelizmente, que nenhum trabalho saiu a publico, sobre a materia, com a chancela dessa comissão. E a verdade é que o problema é de molde a interessar todos os portugueses de lei, visto que dele depende, em linha recta, o futuro economico e financeiro da nação.

—Mas, não se tem desenvolvido a cultura do trigo?

—Extensivamente, sim; intensivamente, não. Além disso, as necessidades cresceram, aumentando o consumo de modo sensivel durante e após a guerra. Hoje, como ha vinte anos, são judiciosas e oportunas estas considerações do sr. Anselmo de Andrade, que copiei do excelente livro *A Terra:* «Quando se lêem as estatisticas do nosso comercio, são melancolicas as impressões que a sua leitura nos deixa ao vêr-se que um país de tão variadas aptidões culturais como o nosso, e onde a industria fabril não constitue ocupação predominante, é necessario pedir ás nações estrangeiras um suprimento de substancias alimenticias, no valor de 12 mil contos, para a subsistencia de uma população sobria, pouco numerosa, e onde a capitação do territorio agricola, sendo de quasi 2 hectares é muito mais do que o necessario, num sistema apenas regular de cultura, á sustentação de cada habitante».

O preço dos trigos e o credito agricola

Sob a impressão das palavras do notavel economista sr. Anselmo de Andrade, fizémos mais esta pergunta ao nosso entrevistado:

—E que providencias se devem tomar?

—As de caracter imediato e pratico, enunciam-se facilmente: — a fixação, antecipada de um ano, da tabela dos trigos e a concessão de um reforço suficiente para a assistencia á Lavoura—ás Caixas de Crédito Agricola Mutuo de todo o Alentejo. Garantindo o Estado preços remuneradores para os trigos nacionais, nessa antecipação, o lavrador dará preferencia á respectiva cultura, que é a mais cara de todos os cereais e tem sido até a mais perseguida! Com a segunda providencia, libertar-se-ia da usura a mór parte dos agricultores, pequenos e grandes, fazendo com que eles não faltassem com o preciso ao amanho das terras.

—A tabela actual satisfaz?

—Não. E' baixa para todos os trigos e ensivelmente para os mais pesados. Seguiu-se neste passo, lamentavelmente, um criterio errado, porque os trigos seleccionados pagam-se, em todo o mundo, por maior preço. A selecção é, como se sabe, objecto de incitamento e de premio.

O país pode bastar-se a si proprio?

—Seria possivel produzir-se trigo para o consumo nacional?

—Desde o inicio da guerra, já tivémos dois anos em que isso se deu. De resto, é opinião concorde de todos os tecnicos e economistas bem avisados de que «*a questão dos cereais póde e deve ser resolvida pela agricultura alentejana*». Ponto é que lhe dêem assistencia e pratico incitamento. E não se estranhe esta linguagem, porquanto, na Italia, Mussolini ganhou a batalha do trigo com dinheiro, — que é o nervo de toda a guerra. Só para o crédito agricola, deu ele um reforço de *cem milhões de liras*, conforme o decreto-lei de 24 de Julho de 1926.

—E' então muito grande ainda o volume da nossa importação de trigo?

—A estatistica oficial, que consultei recentemente, dá-nos estes algarismos estonteantes, quanto á importação de trigo e de farinha de trigo: De 1876 a 1885, comprámos ao estrangeiro 855 milhões de quilogramas; de 1886 a 1895, 1.145 milhões; de 1896 a 1905, 753 milhões; de 1906 a 1915, 975 milhões, e de 1915 a Setembro de 1925, 1.197 milhões! Faz-se uma ideia desta pavorosa sangria nacional notando que, neste capitulo, as importações do ultimo decenio levaram-nos para mais de *um milhão e trezentos mil contos!*

—Confrangedor... — comentámos.

—E elucidativo, — rematou o nosso entrevistado. Veja o País, por este sudario, a que miseria póde chegar, visto que, tendo 80 agricultores por cada 100 habitantes, em tão larga escala depende de estranhos, para comer!

TEATRO SALÃO FOZ
Apresenta PILAR MOLINA
ÁS 21 HORAS

Pelos teatros

Alves da Cunha

E' depois de amanhã que no teatro Nacional se realiza a recita de homenagem ao grande artista Alves da Cunha. Coincide com esta recita o facto de ser o ultimo espectaculo de temporada da companhia, que descança durante o mez de setembro. A distribuição das peças que nessa noite sobem á scena é a seguinte:

«*Cobardias*», *de Liñares Ribas, tradução de Oldemiro Cesar e Lino Ferreira:*

«Joaquim Figueiredo», Alves da Cunha; «Matilde Monterrosi», Adelina Abranches; «Cecilia Monterrosi», Berta de Bivar; «Teresa Monterroso», Branca Richetty; «Lili», Elvira Velez; «Joana», Rosa Cerca; «Sebastião Alful», Carlos Oliveira, e «José Monterrosi», Ribeiro Lopes.

A comedia «Albergue noturno», de Murays, adaptação de André Brun:

«Migalhas», Alves da Cunha; «O amigo Silva», João Calazans; «O tio Sopas», Ribeiro Lopes, e «Lindo amor», Sampaio.

A comedia «A mulher de bronze e o homem de cristal», de Duvernois, tradução de Avelino de Almeida:

«Eugenio Sourcier», Alves da Cunha; «Matilde Sourcier», Berta de Bivar; «O amigo Passandeau», Ribeiro Lopes; «O Principe», Luis Pinto; «Director da Casa de Saude», Carlos Oliveira, e «Criado», Sampaio.

A fechar o espectaculo as notaveis artistas Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço dirão versos

«Farpas e Ventarolas»

E' esfusiante de espirito e alegria o novo quadro «Farpas e Ventarolas» que no Eden amplion a revista «Cosido á Portuguesa». Augusto Costa um «espada infeliz» tem uma criação admiravel, e entre os numeros que todas as noites se repetem cabe mencionar a «Colhida» por Filomena Lima e a «Alma das Touradas» por Margarida Ferreira. O novo quadro está deslumbrantemente apresentado, com guarda-roupa que Almeida Cruz mandou fazer expressamente.

Atraz do reposteiro

Trabalhou ante-ontem e ontem no Teatro de Paço de Arcos a companhia dramatica dirigida pelo actor Alexandre de Azevedo. Subiu á scena a peça «O sr. dr. e seu marido» e «O abade Constantino».

—Foram hoje afixados os novos cartazes da revista «A Aldeia dos Macacos» que ha dias esta em scena no Teatro Politeama.

—Tomás Vieira, que regressou na companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, começa hoje a ensaiar os papeis de Henrique Alves que ha dias partiu para o Brasil. Tomás Vieira figurará na proxima «tournée» daquela companhia em «fim de festa» com o seu vasto reportorio de canções e numeros de variedades.

—No teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, estreou-se ante-ontem a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça «O Marquês de Villemer», representando hoje e amanhã, respectivamente, «A Garçonne» e «O senhor que se segue». Na proxima terça-feira esta companhia realiza um espectaculo unico no Teatro da Praia de Ancora com «O Ladrão».

—Estreia-se hoje no teatro Salão Foz a «estrela» de baile Pilar Molina, dos teatros «Romea» e «Maravillas», de Madrid, conhecida pela «Rainha da Jota».

—E' ainda esta semana que se estreia no Teatro Maria Vitoria a revista «Olé!...» Nos principais papeis femininos entram Hortense Luz, Maria Cristina, Elisa de Guisette, Amelia Martins, Maria Brazão e Hortense Martins.

—Inicia no proximo mês de Setembro a «tournée» pela provincia a companhia Cremilde de Oliveira, de que fazem parte como principais figuras as artistas Irene Gomes, Maria Pinto, Augusto Gomes, Sales Ribeiro e José Gamboa.

—E' no dia 17 que embarca para o Brasil a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que começa no dia 1 de Setembro a ensaiar no Teatro S. Luiz.

ESCOLA ACADEMICA
FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus
238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240 — Tel. N. 2619
LISBOA
Endereço telegrafico ACADEMICA - LISBOA
Situação magnifica --- Vastos jardins de recreio --- Campos de jogos escolares e desportivos --- Piscina
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.
Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927
Aprovações, 388 --- Distinções, 12 --- Reprovações, 25

Uma Garantia Completa

Qualidade

O Sabonete Cadum é garantido rigorosamente puro. Preparado scientificamente com productos de primeira qualidade, é macio e nâo irrita a pelle, tendo-lhe sido eliminado todo o excesso de sais alcalinos.

Economia

O Sabonete Cadum é garantido perfeitamente seco. Conservado alguns mezes antes de ser exposto à venda, é exento de toda a humidade e dura duas vezes mais que os outro sabonetes que derretem rapidamente.

Confiança

Garante-se que desde ha 15 annos o Sabonete Cadum nunca variou a sua fabricacâo. Comprai um Sabonete Cadum, apreciai-o, voltai a comprar um outro mais tarde e podeis estar certos de obter um sabonete egual ao primeiro comprado.

Verdade

Affirmamos que somos os unicos a poder garantir os tres pontos acima descritos e que sâo a extricta expressâo da verdade.

Eis por que se vendem por anno 40.000.000 de Sabonetes Cadum

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Nova invenção
::maravilhosa::
do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.°—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.° 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Armazens
Venda de sucata metalica

No dia 16 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 15 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido a portuguesa».
Salão Foz—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028 —
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
HOJE—Nas duas sessões
Farpas e Ventarolas
O sensacionalissimo quadro novo que ampliou a revista
COSIDO A' PORTUGUEZA

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.
Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

Albertina Freitas da Silva

Faleceu

Confortada com todos os sacramentos da Igreja

Maria da Conceição Freitas da Silva, Antonio Freitas Ferreira da Silva, Maria da Conceição Freitas, Raul Freitas da Silva e sua mulher, Irene Freitas da Silva Dias e seu marido (ausentes) e João Freitas da Silva cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua querida e chorada filha, irmã, e que o seu funeral se realisa no dia 30 de Agosto, ás 12 horas, de sua residencia em Belas, Quinta do Carrascal, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se acham.

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, «LOTTE» (perfumados)
e Fumez-moi
A' venda nas boas tabacarias

ESTRANGEIRO

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

TOKIO, 29

Varios hidro-aviões têm voado sobre o local onde se deu a catastrofe durante as manobras das esquadras japonesas.

Os seus tripulantes viram ali enorme quantidade de tubarões, donde se conclue que os naufragos deveriam ter sido devorados por aqueles terriveis animais.—(L.)

LONDRES, 29

Os aviadores americanos Solies e Brock, chegados a Londres no "Prine of Detroit„ partiram hoje, no seu aparelho, pouco depois das oito horas da manhã, do aerodromo de Croydon para Munich, continuando a sua viagem á volta do mundo em 15 dias.—(L.)

SEVILHA, 29

O serviço aéreo entre esta cidade e Buenos-Aires será inaugurado em 12 de outubro.—(L.)

Do Japão

TOKIO, 29

Toda a cidade espera anciosamente o tiro de canhão anunciador do nascimento do herdeiro do trono.

Os templos estão cheios de fieis que assistem ás cerimonias dos sacerdotes que imploram que a criança esperada seja do sexo masculino.

Do matrimonio dos imperadores celebrado em 1925 houve até agora apenas uma menina.—(L.)

TOKIO, 29

Depois de obtida a aprovação do conselho de estado, o governo ordenou a retirada de Tsing Tau e Tain An Fu da força expedicionaria que ali se encontrava num total de 4.000 homens.

Esta medida poz termo ás demonstrações anti-niponicas que se estavam realisando na China.—(L.)

Da Russia

MOSCOVO, 29

As grandes tempestades na Siberia destruiram vilas e cidades em numero elevadissimo.—(L.).

Coliseu dos Recreios

Grandioso programa da companhia espanhola de variedades

Mais um grandioso programa executa hoje, no Coliseu dos Recreios, a companhia espanhola de variedades "Alma", no qual estão incluidos varios e lindos quadros tipicos e de fantasia, que representam os costumes, cantares e danças regionais das diversas provincias de Espanha.

Guarda-roupa luxuoso e apropriado, lindos "mantons„ de Manilla, scenarios interessantes e bela musica, tudo isso concorre para o extraordinario exito que a companhia tem obtido e que todos os dias se acentua.

No programa de hoje figuram novas canções e bailados pelas gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés, Elisa Rojas e Carmen Chaves, e novos trabalhos pelo celebre ventriloquo Moreno e pelo notavel actor comico Palacios (El Pencudo).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os 24 milhões dos Estados Unidos E A BASE-OURO das fortunas norte-americanas

As reservas de ouro são o indice mais idoneo da saude economica das nações, indice só apresentado pelos paises que realmente se bastam e que, não só se bastam, como sobejam do proprio abastecimento e logram acumular.

Entram em jogo nesse trabalho de finança varios factores, sejam materiais propriamente, sejam morais. O pais rico indica quasi sempre o solo fertil e docil. Mas, nem sempre só essa capacidade influi na riqueza nacional, pois muitas vezes ela advêm de virtudes especiais de raça. A previdencia e o espirito economico dos anglo-saxões, por exemplo, são atributos reconhecidos através da evolução humana. Os anglo-saxões, melhor que quaisquer outros, sabem prevêr e guardar, diferençando-se do latino, que é naturalmente tumultuario e dispersivo.

No mundo, actualmente, segundo estatisticas recentes, só existem dez paises com reservas de ouro superior a 100 milhões de dollars, ou sejam, por aproximação 840.000:000$00. A grande guerra influiu enormemente na economia universal e produziu transtornos graves a diversos paises. O primeiro lugar, hoje, cabe aos Estados Unidos, que contam cerca de 24 milhões de contos, conforme se constata da lista seguinte:

	1925	1913
Estados Unidos (milhões de dollars). . .	2.870	262
França	711	679
Inglaterra	703	170
Japão.	578	65
Espanha.	490	92
Argentina	436	225
Alemanha	288	279
Italia	219	283
Canadá	203	143
Holanda.	178	61

O progresso estadunidense, tão celebrado, ai se patenteia em cifras de acrescimo que alucinam como representação, pais novo, dispondo de amplas margens produtivas e de avultada população racialmente propensa á expansão e ao controle economico, os Estados Unidos souberam extrair da guerra mundial, apesar da participação dispendiosa, proventos imediatos e situações futuras de molde a lhes assegurar formidaveis compensações. Ao lado dessa afirmação anglo-saxonica, outra se depara igualmente faiscante, a da Alemanha: vencida no recontro armado, reduzida á escravatura financeira, industrial e politica pelos factos do "após-guera„, o povo alemão conseguiu acrescimo de nove milhões de dollars sobre o seu deposito em 1913. Os latinos não fazem má figura, pois a Espanha e a França na Europa, assim como a Argentina na America, atestam capacidades excepcionais de economia e de fomento financeiro.

Sobre todos, porém, culminam os néo-saxões americanos, que alem de quasi todos os "records„ de outra naturesa, detem o fragoroso "record„ do ouro.

Dinheiro
Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa:
"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Leato—4 h.

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 hora s Rins — vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

AGUA DA COSTEIRA
E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.
Depositario: ADOLFO SIRET — Rua de S. Julião, 168 — Telefone C. 1819.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 29.

Anuncia-se para breve a assinatura dum tratado franco-americano que inclue um pacto de amizade prepetua entre a França e os Estados Unidos.—(L.)

PARIS, 29.

O grande premio de natação Deauville foi ganho por Lepollisson.—(L.)

PARIS, 29

A Associação Nacional das Mães de Guerra Americana a depositou uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido.

Tambem, por inicitiva dos delegados romenos, os representantes de paises estrangeiros colocaram no mesmo tumulo uma grande corôa.

Chegaram a Paris os presidentes dos principais agrupamentos agricolas dos Estados Unidos.

Por ocasião das visitas a Rouen da peregrinação canadiense o sr. Vaimont Martin, maire de Quebec enviou uma calorosa saudação ao governo francês.

No dia 31 do corrente o Estado entregará ao Banco de França s biliões e 500 milhões de francos provenientes da recente subscrição para o emprestimo interno.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

Quatro homens e sete mulheres inglesas e duas gemeas americanas de 14 anos de idade preparam-se para fazer a travessia do canal da Mancha.

Oito nadadores partirão do cabo Griznez e cinco de Dover.

Espera-se que a largada se efectue na quarta feira.—(L.)

LONDRES, 29

Faleceu ontem lord Gainsporaugh.

Da Alemanha

BERLIM, 29

Nos meios politicos foi recebida com contentamento a anunciada redução das tropas internacionais que ocupam a Renania.

Os jornais dizem que as potencias faltam ao cumprimento do prometido em Novembro de 1925.—(L.)

Da Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 29.

Eleva-se a 23 as vitimas das tempestades da ultima quinta-feira em toda a costa da Terra Nova.

Os prejuizos são avaliados em 30.000 libras.—(L.)

An die Deutsch Kolonie Lissabon
Wir bringen hiermit der Deutschen Kolonie zur Kenntnis, dass die verzueglichen deutschen
Cigarretten "SALEM ALEIKUM„
der bedeutenden Zigarettenfabrik "YENIDZE„ wieder in allen besseren Tabakgeschaeften zu haben sind.
Unico importador: Antonio N. Coelho Serra
R. DOS CAMINHOS DE FERRO, 86—Telef. C. 1340

DR.ª DEOLINDA REIS
Doenças das senhoras
Clinica geral
Retomou a clinica.
Consultas das 16 ás 18
R. do Ouro, 178, 2.º
Telefone: C. 2516

ULTIMAS NOTICIAS

Gold-Flak Bridge
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

UM CASO DE ARTE

A questão dos paineis de S. Vicente

(Continuação da 5.ª pagina)

leu-se e mandou avançar a fina flôr de cavalaria vicentista: os srs. drs. Jaime Cortezão, Reinaldo dos Santos e varios besteiros sem investidura. O sr. dr. Afonso Lopes Vieira, como o alferes-mór, segurava só o pau de bandeira, calado e quedo. Foi nessa fase que eu intervim, citado no *Diario de Noticias* o resultado das minhas congeminencias, e citando para terreiro descoberto e neutro — a Sociedade de Geografia — todos os contraditores possiveis. Os vicentistas, reunidos em magno concilio, na vespera da conferencia, decidiram da tactica a adoptar na minha conferencia, e resolveram, por fim, fazer greve. Não foi lá só, segundo a palavra dada.

Desde então, emudeceram completamente. Só o sr. dr. Reinaldo dos Santos em combate singular — singularissimo — continuou a bater-se por sua dama — mas lá fóra. Em Portugal, nunca mais.

Um numero da *Lusitania*, anunciado ha mais de um ano que devia ser inteiramente consagrada a defeza de S. Vicente, chegou a estar escrito, os cliches gravados, — a maior despeza feita. Pois, até hoje, — já lá vai ano e meio sobre a minha conferencia — nada!

Ao lado das duas hostes surgiu então a ala dos genealogicos: O sr. Henrique Loureiro, que se supõe descendente do Carvalho de Alpedrinha, de Nuno Gonçalves de Gusmão e até dos milhões de Calouste, apegou-se ao homonimo do pseudo-pintor dos Paineis, e deu-nos uma interpretação ingenhosa, erudita,—mas completamente destituida de bases.

O sr. Marquez de Jacome Correia, olhou para os Paineis, viu uma personagem parecida consigo, futurou que devia ser Correia dos seus costados e, por aí fóra, apresentou-nos na Associação dos Arqueologos, uma decifração genealogica-historico originalissima.

Aparece, por fim, o sr. D. João de Pita em cata de avoengos que os memorialistas parecem contestar.

E a proposito destas questões de familia, entra-se de salto, a pés juntos, na disputa dos Paineis.

Agora, para acabar, vamos ao «Père Ubu».

E' uma maravilha de graça, dum espirito, morto na mocidade, que se chamou Alfred Jarry. Na sua novela fantastica, Ubu, um estupendo humorista, é rei: Ubu Roy.

A sua tactica na guerra, consiste no seguinte: vendo avançar o inimigo, Ubu-Roy manda carregar toda a sua cavalaria e quando as hostes se fundem, ele põe as peças em bateria, e «fait tirer dans le tas, pour augmenter la confusion».

Nesta batalha dos Paineis, os genealogicos desempenham o papel de artilharia, que carrega nus e noutros, para aumentar a barafunda. Entretanto, Ubu considera-se vitorioso.

Desce-se, no entanto, o ferrolho.

Os Paineis estão sendo estudados.

A verdade, nunca houve receio de a abafar por muito tempo.

Os paineis se são ainda um misterio é porque, no alto das instancias oficiais está ainda quem se empenhe em não esclarecer a verdade.

Mas, traz de tempos tempos vêm...

JOSE DE BRAGANÇA

A POLITICA DA TARDE

"Considero que a ordem nas ruas é a condição essencial do progresso do país"

declarou hoje ao Diario de Lisbôa o novo ministro do Interior

O sr. coronel Vicente de Freitas falou hoje, durante alguns minutos, com um redactor do *Diario de Lisboa*.

A nota dominante do seu feitio politico é, incontestavelmente, a da energia. Essa a que se traduz, dominantemente tambem, sobretudo quando ele tem de referir-se ao delicado problema da ordem publica.

—A ordem publica, começa por nos dizer, tem de ser necessariamente a minha primeira e quasi exclusiva preocupação. Porquê? Porque andamos muito habituados á desordem e a pasta do Interior é aquela por onde esses assuntos correm.

—O que quere dizer...

—Que vou envidar os meus melhores esforços para que todos os portugueses possam levantar-se tranquilamente e seguir para as suas ocupações sem receio de que haja tiros na rua.

—V. Ex.ª já tinha dito que ia fazer ditadura no seu ministerio...

—E' isso precisamente. Ditadura como eu a entendo.

"Aí está o meu programa. Não consentirei por isso que se manifestem desordens de qualquer natureza. Para isso tenho, naturalmente, ideias e propositos assentes. Se isso se tornar necessario, recorrerei á colaboração dos meus colegas da Guerra e da Marinha, para assegurar inteiramente a ordem. Mas eu creio que isso se não tornará necessario. Desde que tomei pare mim o encargo de evitar a desordem, creia que a desordem não nos apoquentará.

O sr. coronel Vicente de Freitas falá com a sua habitual sinceridade:

—Eu não digo que fui apanhado de surpresa e trazido para o ministerio do Interior. Não pertenço ao numero daqueles que se dizem surprecndidos e assim explicam a sua falta de decisão. Modestia aparte, e creio que não é esta a ocasião mais oportuna para estarmos com modestias, sei o que quero, sei como quero e sei para onde vou. De aí não esperar que as surpresas surjam ao meu caminho. Gosto de tomar directamente conhecimento dos assuntos que me são confiados e, nesse sentido, procedo sem que o meu procedimento implique ou signifique desconfiança.

"E penso que, antes de mais nada, ha que assegurar, plenamente, a tranquilidade nas ruas, para que o país possa trabalhar e progredir. Para isso aceitei o cargo de ministro do Interior.

E concluiu:

—Quanto aos restantes problemas que correm pela minha pasta, estou-os estudando com o maior cuidado e escrupulo. Para tratar, com consciencia o doente, é preciso, tambem, fazer com consciencia o diagnostico.

A G. N. R. cumprimenta o ministro do Interior

A's 15 horas realizou-se na sala do conselho de Estado a ceremonia dos cumprimentos da oficialidade da Guarda Nacional Republicana ao sr. ministro do Interior.

A' ceremonia compareceram bastantes oficiais.

Falou, em primeiro, o comandante da guarda, coronel sr. Farinha Beirão que disse o seguinte:

—Os oficiais da G. N. R. cumprimentam e felicitam v. ex.ª. As qualidades conhecidas de v. ex.ª são o bastante para servir de penhor e garantia á acção que v. ex.ª vai desenvolver. V. ex.ª, estamos certos disso, ha-de prestar ao país altos serviços. Pode v. ex.ª contar com a boa vontade de todos nós para manter a ordem e a segurança publica em todo o país.

O sr. coronel Vicente de Freitas respondeu:

—Agradeço os cumprimentos da oficialidade da Guarda. Eu tinha a convicção intima de que v. ex.as viriam aqui assegurar-me a sua boa vontade de servir o país. Creio que é da ordem publica e da sua manutenção que ha de resultar o progresso da nação. Nesse sentido empregarei os meus melhores esforços, convencido, como estou, de que, sem ordem publica, não se pode trabalhar, e sem trabalho, Portugal será um país perdido. V. ex.as hão de facilitar-me o pesado encargo que tomei. Agradeço, por isso, os cumprimentos de v. ex.as

A posse do novo ministro da Marinha

O sr. capitão de mar e guerra Agnelo Portela, novo ministro da Marinha, acompanhado do sr. comandante João Belo, ministro das Colonias, que sobraçou interinamente aquela pasta, compareceu esta tarde no Palacio do Congresso, onde prestou o compromisso de honra perante o sr. Presidente da Republica.

Em seguida, aquele oficial dirigiu-se ao ministerio da Marinha, a fim de tomar posse. Este acto realizou-se com a assistencia dos almirantes, directores gerais do ministerio, alguns membros do governo e pessoal do gabinete e repartições.

O sr. comandante João Belo fez o elogio do novo ministro, como oficial distinto que tem prestado ao seu país e á corporação a que pertence relevantes serviços. O sr. Agnelo Portela agradeceu as referencias que lhe foram feitas, afirmando que, no desempenho das suas funções, tudo fará para engrandecer a Marinha de Guerra.

O acto de posse realizou-se cêrca das 17 horas.

Henrique de Holanda

Com sua familia, parte amanhã, no «Almirante Jacequay», para o Rio de Janeiro, onde vai, no goso de seis meses de licença, o sr. Henrique de Holanda, consul adjunto do Brasil em Lisboa, que resolveu empreender esta viajem ha poucos dias, não tendo, por isso e pelo seu estado de saude, podido despedir-se dos seus amigos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A NOSSA INICIATIVA

A semana do concelho de Cascais

A nossa *Semana de Cascais* só teve por objectivo focar os aspectos daquela visinha região e agitar os problemas mais importantes do concelho.

Ha questões de politica local que, por serem demasiadamente locais, pouco interessam os leitores do *Diario de Lisboa*. Registamos hoje, sem lhe podermos emprestar mais extensão duas cartas.

Uma, do sr. Eduardo Pires, que habita no Monte Estoril o *Chalet Norberto*, na qual se discorda da obra da Comissão de Iniciativa, e outra do sr. dr. Alberto Madureira, que sel imita a repetir, aproximadamente, o que em ocasião oportuna publicámos.

Por ser interessante, daremos á estampa os seguintes informes, que hoje nos chegaram, sem assinatura:

«Nas noticias e comentarios ultimamente publicados ácêrca do Monte Estoril, ha uma referencia ao chamado parque *Silva Graça*, que carece duns esclarecimentos para que justiça seja feita a todos. E' facto que a Camara Municipal impede desde ha anos que esse terreno seja utilizado para construções particulares, por se tratar do unico local que póde ser transformado num jardim publico, mas tambem é verdade que a ultima vereação eleita chegou a resolver o assunto como deve constar de deliberações exaradas nas actas em principios de 1926.

Estava resolvido pagar os três mil metros de terreno á razão de cincoenta escudos o metro quadrado. Para isso, para as obras no jardim e para outros melhoramentos a fazer no Monte Estoril carecia a Camara de duzentos e cincoenta contos. O cofre municipal tinha dispendido elevadas sómas com reparações de ruas e outras obras naquela localidade, não sendo por isso justo dispender ali mais dinheiro, em prejuizo das restantes povoações do concelho. Usando duma faculdade legal, estabelecia uma derrama sobre os proprietarios interessados para ser obtida aquela sóma. Era uma fórma pratica de resolver o caso, que poderia não agradar a todos, porque em regra a ninguem agrada pagar para melhoramentos publicos, embora todos os reclamem, mas que sem duvida já teria posto ponto a uma questão que vem de ha muitos anos.

A comissão administrativa actual não seguiu este criterio, certamente por que conta conseguir por outra fórma os recursos para tão interessante melhoramento, pois não queremos acreditar que vá consentir que o terreno seja destinado a construções particulares, sendo assim o publico privado do goso dum recinto que já a antiga Companhia Monte Estoril tinha escolhido para tal fim».

Um caso

O ex-segundo sargento José de Oliveira Amaral foi eliminado do Exercito em 1920, por força de um castigo injusto que lhe impuseram em 1918.

O Parlamento, nas suas ultimas sessões, antes da revolução de 28 de Maio, propunha-se reintegra-lo no Exercito. A marcha dos acontecimentos não o consentiu. Como este servidor da Republica tem mulher e filhos, pedimos ao sr. ministro da Guerra, que lhe facilite maneira de ele ganhar a sua vida.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.